

Carlos Correia . Pintura

Inauguração **5ª feira – 12 de Abril às 22H00**
Até 12 de Maio

Galeria Pedro Oliveira
Calçada de Monchique, 3 • 4050-393 Porto
Tel.: 22 200 71 31 / Fax.: 22 200 23 34
Tm: + 351 91 849 47 94
E-mail: galpo@mail.telepac.pt
Web site: www.galeriapedrooliveira.com

3ª Feira a Sábado: 15H00 – 20H00

Na sua segunda exposição individual na Galeria Pedro Oliveira, Carlos Correia apresenta pintura, desenho, uma pintura de parede e simultaneamente retoma a prática do vídeo.

O artista trabalha habitualmente por séries, recorrendo a uma necessária e esquizofrénica adaptação de técnica, suporte, dimensão ou estilo, uma vez que essas séries são produzidas em simultâneo, não indiciando por isso uma ancoragem no que poderia ser designado por 'período' ou 'fase'.

Dentro das várias séries, uma cisão fundamental há, contudo, a reter: é ela a fenda que se abre entre as 'pinturas exteriores' e as 'pinturas interiores'. Muito sucintamente, como a brevidade desta apresentação exige, podemos dizer que as 'pinturas exteriores' partem de imagens preexistentes, por oposição às 'pinturas interiores' que se filiam na construção de um discurso poético, não fazendo portanto uso de qualquer referente do mundo visível.

Assim, nas 'pinturas exteriores' o artista explora uma teia de interesses e preocupações, algumas inerentes ao próprio fazer da pintura, outras com genealogia numa muito particular observação do mundo.

Ao olharmos as pinturas da *série dos fuzilamentos* (Goya e Manet) ou a *série dos retratos do G8*, seríamos porventura tentados a dizer que o campo de investigação do artista se situa nas relações entre a história da pintura e a história contemporânea, ou na exibição de imagens de guerra - o que, por um lado, não deixa de ser verdade. Mas depois de uma observação mais aturada, essa primeira tentação logo se desvanece, para tal bastando atentarmos no diferente tratamento pictórico dado pelo artista a cada uma das obras. Essas diferentes aproximações colocam o cerne desta investigação na pintura ela mesma, no pensamento sobre o que a pintura pode fazer e dizer enquanto pintura. Ou seja, existe no trabalho de Carlos Correia uma permanente tensão entre as questões levantadas pelo assunto representado e pelo modo como esse assunto é representado.

As 'pinturas interiores' são obras em permanente construção, pinturas sem programa. Tratam-se de composições que, como atrás se disse, não possuem um referente no real. O olho que observa estas pinturas efectua um movimento que em tudo se assemelha a uma objectiva fotográfica, que foca e desfoca o campo de visão, ora aproximando-se ora afastando-se da superfície da pintura, num perpétuo movimento de reconhecimento/sobressalto.

A pintura de parede pretende ler a obra de arte simultaneamente enquanto portadora de valor simbólico e valor comercial.

O vídeo constitui-se enquanto leitura irónica do artista sobre uma parte significativa do seu próprio processo de criação. A T-shirt assume aqui o papel de portadora de afirmação de uma identidade, simbolizada no acto de "vestir a camisola".

Por fim, uma nota para a montagem da exposição. Pretende-se que esta opere aqui enquanto processo de significação, convocando e confrontando realidades dispersas, tanto a nível simbólico quanto material, numa tentativa de adopção (e tradução) de uma certa ideia de montagem, originalmente explorada por S. M. Eisenstein.

Olhando a exposição como um todo, o que o artista tenta é uma manifestação da sua busca por um lugar enquanto pintor, artista e ser humano, ainda que não necessariamente por esta ordem.

* Este texto pode ser lido integralmente em www.galeriapedrooliveira.com

Para imagens ou mais informações, contacte Nuno Lapa através dos contactos da Galeria Pedro Oliveira.